



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO INTERNA SOBRE MOTIVO DE REDUÇÃO DE SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS CONTRATADOS PELA EMPRESA CONTEXTO ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº164/2017 DE AUTORIA DO VEREADOR JULIANO VASCONCELOS, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZESSETE (22-06-2017)

No dia vinte e dois de junho, na Câmara Municipal de Mariana, às treze horas e dezessete minutos, o vereador Juliano Vasconcelos se reuniu com os **representantes da empresa Contexto**: Fábio Caiado e Natalia Pena; os **representantes da Fundação Renova**: Sr. José Ricardo Ferreira, Relações Institucionais; Sr. José Luís Furquim, Gerente Executivo dos Programas Socioeconômicos; Sra. Maria Albanita, Líder de Programas de Saúde; Viviane Aguiar, Advogada; os **representantes do Executivo**: o Secretário de Desenvolvimento Social e Cidadania, Juliano Barbosa; o Secretário de Saúde, Danilo Brito; o responsável pelo Programa de Saúde Mental, Sérgio Ribeiro; o Assessor Técnico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, Robson Silva, e funcionários contratados pela Contexto para discutir o motivo de redução de salários desses profissionais contratados pela empresa presente. O vereador Juliano explanou sobre o que aconteceu na secretaria de saúde desde o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco em Bento Rodrigues, Mariana, quando o vereador era secretário da pasta. O vereador comentou os programas e planos desenvolvidos durante esse período, sendo um deles o pedido de profissionais da área de saúde à empresa Samarco para ajudar atender a demanda de Bento Rodrigues. Na época, o município solicitou que a empresa contratada pela Samarco pagasse os funcionários o mesmo nível salarial dos servidores municipais. Agora, a empresa Contexto é a nova contratada pela Fundação Renova. Os profissionais contratados são em sua maioria de Mariana. A empresa atual reduziu os salários além de não dar garantia sob o tempo de contratado aos funcionários, os quais se sentem inseguro e prejudicados pela redução salarial. O vereador questionou a redução, pois durante um ano o nível salarial foi pago, porém depois da mudança de empresa, os salários foram reduzidos. Com a palavra, o secretário Juliano disse que na época não participava da secretaria, mas de janeiro deste ano já tem tido conversas com a Fundação Renova para analisar a situação do contrato. Uma das formas sugeridas era criar um fundo para o próprio município pagar os funcionários. Na época, José Luís Furquim disse que não era viável. O secretário disse que a proposta do município é pagar o mesmo nível salarial aos funcionários contratados. O secretário disse que concordaria com a redução se isso fosse proposto antes de contratar as pessoas, deveria ter apresentado a nova realidade aos profissionais. O Secretário disse que dia 9 de junho houve uma reunião na base da Fundação, onde foi surpreendido com a proposta de redução salarial, não era o que estava sendo tratado com o executivo em quatro a cinco meses de discussão. Isso trouxe certa chateação, houve falta de diálogo, não foi cumprido o que foi garantido pela Renova ao longo dos meses de conversa. No dia 8, o secretário disse ter entrado em contato com o Sr. José Luís para tentar um novo diálogo, buscar uma solução para toda essa situação criada. Sérgio (do Programa de Saúde Mental) explicou o plano da equipe do serviço de saúde mental depois da tragédia. O plano era previsto para 24 meses e que envolvia diversas ações. O plano é inovador e de destaque. Nesse plano previa diversas categorias profissionais que foram pedidas à empresa Samarco para agir na área da saúde de modo



span



Aguiar



Barbosa

ad.



Adriano



Brasil

Camargo

F. J.

Net



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

a atender a demanda que surgiu. Carolina, psicóloga, perguntou se seria possível ouvir a Fundação Renova e a empresa Contexto. Sr. José Luís Furquim, Gerente da Fundação Renova, pediu desculpas pelos desencontros de informações e disse que a Renova se esforçou para que a mudança do contrato não fosse traumática. A intenção da Fundação é construir soluções de longo prazo. Na época, a empresa encontrada foi a SME, na época o contrato foi emergencial para atender a saúde mental e assistência social dos municípios impactados. Sr. José Luís disse que o nível salarial não era igual ao do município com a empresa SME. Na época, na transição da empresa Samarco para a Fundação Renova teve dificuldade de renovar com a empresa SME. O contrato foi terminado com essa empresa, sendo contratada a Contexto pelo processo de concorrência por parte da Renova. O fim era que os serviços prestados não fossem interrompidos, de modo que está sendo preciso fazer um arranjo de curto prazo, de dois meses, o que não é ideal. No aspecto de valores, a Renova não vê o detalhe na folha de pagamento do empregado, é pensado na remuneração como um todo. O gerente esclareceu que isso não é a melhor solução, o que se quer construir com a secretaria, seria um arranjo com a prefeitura e ministério público e com total gestão da prefeitura. Isso seria um arranjo mais simplificado e de longo prazo. A Fundação reconhece que houve gastos públicos extraordinários por parte dos municípios e que estão previstos no TTAC. Há uma possibilidade muito alta de que a empresa a ser contratada será a Contexto que prestará o serviço ao longo de dois anos. Com a palavra, o representante da empresa Contexto, Fábio Caiado, agradeceu o espaço e acrescentou que a empresa é privada, fundada em 1999, a especialidade é prestação de serviços de saúde a nível nacional. É uma empresa transparente, ética, não abandona profissionais contratados, há uma parceria entre empresa e empregado. A Contexto tem agora esse contrato com a Renova, visando atender o melhor possível. Infelizmente, do ponto de vista estrutural, tem planilha própria de cargos e salários, há regras internas. O secretário Danilo deixou claro que a Renova teve oportunidade de explicar aos funcionários a real situação e acrescentou que está faltando muito diálogo e que na última reunião com os profissionais o secretário sugeriu a criação de uma comissão de profissionais da saúde e da assistência social para marcarem reuniões a fim de discutir o contrato de dois meses, os salários. Para não gerar desassistência, as secretarias de saúde e desenvolvimento social está pedindo à empresa Contexto e a Fundação Renova a continuidade dos serviços. O secretário disse que tem sido discutido fazer todo o processo de prestação de serviço por programa e não por empresa e explicou que se fosse um programa o município poderia fazer o plano de trabalho, enviar à Câmara Técnica para ser avaliado, porém o município não garante que os funcionários atuais serão contratados, pois seria através de processo seletivo. O vereador Juliano reforçou que o município pediu que fosse pago o mesmo nível salarial no início da contratação dos profissionais. O secretário Juliano disse que o salário pago pela empresa SME era inferior. Assim, há uma perda salarial. O secretário disse que a Fundação não está falando a mesma língua. Há falta de diálogo. Independentemente se vai ser programa ou contrato, o salário não pode ser o que está sendo proposto, deve haver estabilidade para os trabalhadores, os quais têm uma carga de trabalho intensa. O vereador Juliano disse que teve profissionais com perda salarial de quase 40%. Cátia, psicóloga, comentou o valor do trabalho do profissional que é incomensurável. Realmente há perda salarial, a luta é a equiparação salarial. Em relação à possibilidade de uma criação de um programa, de processo seletivo, a psicóloga disse que já há uma ano e meio de trabalho. Assim, uma das



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

consequências do programa, seria a perda do vínculo com os atingidos, pois se haver processo seletivo, muitos profissionais poderão não mais prestar seu serviço. Ainda, ela ressaltou que o contrato de dois meses com a empresa Contexto está gerando uma insegurança. O Assessor Técnico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, Robson, elogiou a atitude do Sr. José Luís Furquim por reconhecer os erros e realçar os programas criados pela secretaria de saúde. Adiante, Robson disse que a secretaria de saúde trabalhou muito na época, é capaz que tem trabalhado mais para a Samarco do que para o próprio município. O assessor defendeu um diálogo para que as coisas aconteçam da melhor forma possível. É preciso estabelecer datas, um canal de diálogo transparente. Sr. José Luís disse que é preciso formar um grupo de trabalho para solucionar o problema, respeitando a linha da iniciativa pública e privada. O secretário Juliano disse que Maria Albanita garantiu o contrato de dois anos e equiparação salarial. O secretário explicou que o programa proposto seria como o de Renda Mínima e acrescentou que não sabia se era o melhor caminho. Uma vez que seria um programa temporário, a Advogada da Renova, Viviane, afirmou que existe um subsídio legal de modo a manter os profissionais, não precisaria dispensar os profissionais existentes e isso seria construído em parceria com o Ministério Público. O vereador Juliano assinalou que é preciso dialogar com o MP sobre contratação e que caso não tenha ainda uma definição sobre a contratação via prefeitura que os profissionais sejam mantidos, que o contrato seja mantido por mais dois anos. O vereador Juliano disse que a discussão da reunião será encaminhada ao prefeito, ao qual pedirá que seja levada ao Comitê Interfederativo (CIF). Sr. Sérgio pediu para que o município seja escutado, que os processos sejam construídos em conjunto, que haja diálogo. Com a palavra, Caren, psicóloga, pontuou que o interesse deve ser em prol dos atingidos, é preciso dar continuidade ao trabalho com a equipe atual. A psicóloga disse que não está havendo transparência nas discussões. É preciso alinhar as opiniões, os atingidos devem estar em primeiro plano. Com a palavra, Caroline, psicóloga, assinalou que os profissionais recebem ordens de diversas partes, não tem espaço, voz, escolha técnica. A preocupação do corpo técnico é ter dignidade para trabalhar, dar atenção aos atingidos, ter compromisso ético, o qual é perpassado por outros interesses. A psicóloga disse que quando houve audiência pública questionou o nível salarial, na época Sr. José Luís disse que é pago de acordo com o mercado. A profissional esclareceu que o Conselho de Psicologia prevê que a hora média do psicólogo é R\$203, 83 (duzentos e três reais e oitenta e três centavos) e que no último processo seletivo de Ouro Preto previa R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais). Assim, a psicóloga não sabia a qual mercado o Sr. José Luís se referia. A psicóloga disse que há um desrespeito com os profissionais desde o início da contratação por parte da empresa SME, o nível salarial é inferior ao profissional de mesmo cargo da prefeitura, sendo que atende uma demanda a mais, que é o acompanhamento aos atingidos. Caroline disse que na reunião com a Renova no dia 9 de junho, os profissionais contratados pediram informações sobre o contrato para conhecer a proposta de trabalho, porém a Fundação não permitiu o acesso. Além disso, não tem nenhuma garantia de receber os nove dias trabalhados sem assinar carteira e que a expectativa era ter o salário de R\$4. 900 (quatro mil e novecentos reais), mas quando foi assinar o contrato o salário previsto foi de R\$ 2.100 (dois mil e cem reais). A enfermeira Bruna esclareceu que a defesa de todos é a continuidade do serviço e se posicionou contra o programa. Ainda, a Renova se comprometeu no dia nove de junho na reunião com os profissionais

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Multiple handwritten signatures and initials in blue ink]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

a dar resposta, mas até hoje a Fundação não deu respostas. Sr. Sérgio disse que a posição é pela continuidade do trabalho desenvolvido em benefício dos atingidos. A enfermeira Bruna perguntou que se houver o programa é garantido a equiparação salarial. O secretário Juliano disse que essa possibilidade pode ser vista. O secretário Danilo sugeriu marcar uma reunião com a promotora Livia em parceria com a Renova levando a proposta do programa e que seja pedido a continuidade do trabalho com os profissionais atuais. O vereador Juliano sugeriu que os secretários, a Renova se reúnam com o MP e a realização de uma outra reunião na Câmara para o dia 24 de julho, às quatorze horas. Com a palavra, Sr. José Luís pediu a todos para trabalharem juntos, acionar diversos setores da saúde para construir uma solução juntos. É preciso ser pragmático em relação a forma de contrato, a descaracterização da licitação por concorrência pode gerar problemas. Assim, é necessário um prazo para esse processo. O gerente explicou que a Fundação Renova não é responsável pelo período de nove dias que os profissionais trabalharam. Sr. José Luís ressaltou que até o dia 10 de julho será decidido se a empresa Contexto continuará prestando o serviço ou não e que o termo de referência do contrato será o mesmo. Além disso, o salário da categoria da enfermagem será revisto, pois há um débito maior. O secretário Danilo disse que esses nove dias foi de responsabilidade da Renova. Sr. Sérgio leu a ata da reunião entre as Secretarias de Saúde e de Desenvolvimento Social com a Renova no dia 26 de abril. No dia 23 de fevereiro foi levado à Renova o escopo de todos profissionais solicitados pelas duas secretarias, porém não houve respostas. Ainda, foi garantido pela Maria Albanita no dia 31 de maio que seria dada a continuidade dos profissionais para não ocorrer a desassistência e que a Contexto assumiria esses dias trabalhados. Já no dia 9 de junho ocorreu o panorama já dado em relação a mudança do contrato. Assim, a Renova é responsável pelos dias trabalhados sim. Sr. José Luís disse que todos os quantitativos de profissionais foram acatados pela Renova e que a linha de comunicação com os profissionais deve ser bem claras. O gerente acrescentou que enquanto há o contrato com o Contexto que seja discutido com as secretarias um novo modelo de contrato com base, por exemplo, na planilha de remuneração do município. Sr. Fábio pediu para reunir com os funcionários presentes após a reunião para estabelecer um canal de comunicação. A psicóloga Caroline indagou o porquê de quando os funcionários perguntaram o valor salarial à empresa Contexto foi negada a informação antes da reunião do dia 9 de junho. O representante da Contexto, Fábio, explicou que administrativamente é preciso seguir um cronograma, uma das fases é sentar com o profissional, isso não envolve só salários, mas sim outros benefícios. A empresa tem uma conduta, uma regra a seguir, o momento certo para passar a informação. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas. E para constar, lavrou-se a presente Ata que lida e aprovada por todos presentes será assinada.

Robson Fabriciano Fonseca Dias Silva

Juliano Pereira de Azevedo
Sérgio
Danilo
José Luís
Bruna
Livia
Fábio
Caroline
Maria Albanita
Gerente
Fábio
Danilo
Sérgio
José Luís
Bruna
Livia
Maria Albanita
Gerente
Fábio
Caroline